



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Quixote paraibano

Em 30 de janeiro, Vladimir Carvalho fez aniversário de 87 anos e eu passei batido. Ele é do signo de aquário e, como ainda estamos na quadra dessa influência dos astros, celebrarei o ilustre personagem. Em Brasília, quase todos os que lidam com o cinema têm uma dívida de gratidão para com Vladimir.

Paulo Emílio Salles Gomes e Nelson Pereira dos Santos ensaiaram um projeto de curso de cinema na Faculdade de Comunicação da UnB, mas quem transformou a utopia em realidade foi

Vladimir, nas décadas de 1970 e 1980. Essa é a matriz do cinema brasileiro. Ele é um Dom Quixote paraibano, idealista, mas pragmático.

No fim dos anos 1980, Glauber Rocha trabalhava na redação do *Correio* e filmava *A Idade da Terra*. Certo noite, Glauber apareceu na casa do amigo paraibano e fez um estranho pedido: "Vladimir, você tem um baseado aí para me arrumar?" A pergunta provocou o espanto. Vladimir é caretíssimo, não bebe nem bebida alcoólica — por sinal, eu também sou dessa turma —, a ponto de ganhar dos amigos o apelido de boêmio Aguas de Lindoia.

Aquariano não precisa de nenhum aditivo químico, já nasce pilhado pela própria natureza. Mas como Vladimir é muito amigo dos amigos, ele telefonou para todos os conhecidos fazendo apelo

ao estranho pedido. Ninguém entendeu nada daquela consulta vindo do boêmio Aguas de Lindoia.

Corte para outra história. Na passagem dos 80 anos, a comunidade cultural comemorou a data com uma festa animada no CCBB. Fiz uma intervenção qualquer, mas não fiquei satisfeito, achei que estava aquém da grandeza do personagem e da relevância do momento.

Quando o encontro formal terminou, esperei Vladimir na saída e disse a ele que considerava muito importante celebrar as pessoas enquanto estivessem vivas. Citei a magnífica frase de Cartola: "quem gosta de homenagem depois de morto é estátua".

Vladimir riu, chegaram mais pessoas, e eu me lembrei do samba de Nelson Cavaquinho, *Quando eu me chamar*

saudade. Não sou nenhum Jamelão puxando samba, mas ensaiei a primeira parte, meio desafinado e desentoadado: "Sei que amanhã, quando eu morrer/Os meus amigos vão dizer/Que eu tinha um bom coração/Alguns até hão de chorar/E querer me homenagear/fazendo de ouro um violão".

Mas, para a minha surpresa, todos da roda conheciam o samba de Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito na ponta da língua, pegaram a deixa, começaram a bater palmas e encorparam o samba, agora mais afinado. De repente, formouse uma roda animada em torno de Vladimir, com todos cantando, marcando o ritmo com as mãos e levados pela música contagiante: "Mas depois de o tempo passar/Sei que ninguém vai se lembrar/Que eu fui embora/Por isso é que

eu penso assim/Se alguém quiser fazer por mim/Que faça agora."

O samba todo é lindo, e a última parte é arrasadora: "Me dê as flores em vida/O carinho, a mão amiga/Para aliviar meus ais/Depois, que eu me chamar saudade/Não preciso de vaidade/Quero preces e nada mais." Mirei Vladimir, os olhos deles relancearam marejados, mas ele resistiu firme, pois é cabra macho paraibano. No entanto, eu acho que, por dentro, ele chorou as tais lágrimas de esguicho de que falava Nelson Rodrigues, com aquela roda de samba improvisada em sua homenagem. Vamos celebrar a vida. Parabéns, Vladimir!!!

PS: A TVT exibe, amanhã, às 21h30, pelo canal <https://www.youtube.com/rede-tvt>, o documentário *O cinema segundo Vladimir Carvalho*, de Maria Maia.

DEMOLIÇÃO / O edifício que desabou parcialmente em 6 de janeiro, em Taguatinga Sul, foi demolido ontem. Trabalhos, incluindo a remoção dos entulhos, devem durar 15 dias. Antigos moradores presenciaram o momento da destruição do prédio



Demolição começou às 8h30 na QSE 20, de Taguatinga Sul



Trabalhos de demolição foram coordenados pela Defesa Civil



Previsão inicial da Defesa Civil era de que a demolição durasse dois dias



Porém, os trabalhos foram concluídos ainda na tarde de ontem

Lares que viraram entulhos

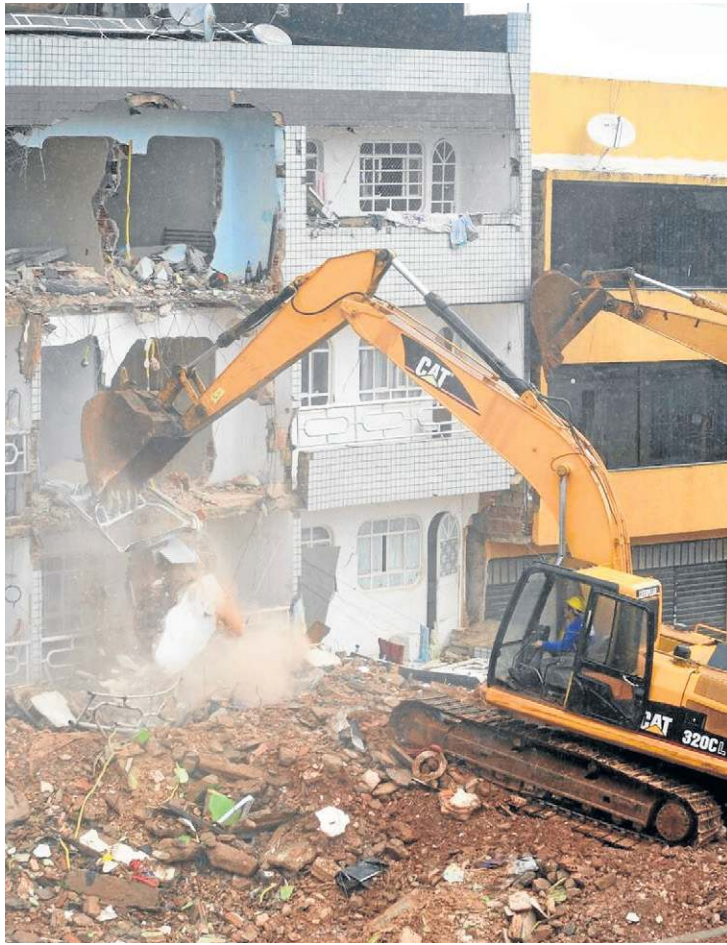
» ARTHUR DE SOUZA
» BRUNA LESSA*

Foi demolido, ontem, o prédio que desabou parcialmente, em 6 de janeiro, em Taguatinga Sul. Uma empresa contratada pelo dono da estrutura, localizada na QSE Área Especial 20, foi responsável pela operação. A Defesa Civil do Distrito Federal (DCDF) coordenou o processo e montou um Posto de Comando de Incidentes (SCI) no local, para garantir a segurança e a organização da demolição.

De acordo com a Defesa Civil do Distrito Federal (DCDF), inicialmente, a expectativa para a conclusão da demolição era de dois dias. Mas, por volta das 15h20 de ontem, o serviço foi concluído. "Na parte da manhã, ainda no início dos trabalhos, nós tínhamos noção de que ele estava sendo bem desenvolvido e de que havia possibilidade de encerrarmos hoje (ontem). Um pouco depois das 15h, toda a estrutura estava no chão", declarou o coronel-chefe Franco, da DCDF.

Segundo o coronel, não há risco dos escombros atingirem ou prejudicarem o prédio ao lado. O material que restou da demolição vai demorar cerca de 15 dias para ser retirado totalmente, pois a empresa responsável fará diversas viagens para levar o entulho a um local adequado ao descarte. O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), a Defesa Civil, a Secretaria de Estado de Proteção da Ordem Urbanística do Distrito Federal (DF-Legal) e outros órgãos vão continuar acompanhando a

Fotos: Ed Alves/CB/D.A.Press



Demolição causou leve dano ao prédio vizinho

operação nos próximos dias.

O prédio vizinho à edificação demolida foi parcialmente afetado pelos trabalhos, porém, sem gravidade, de acordo com o coronel Franco. "Pouca coisa foi atingida no prédio ao lado, o impacto foi mínimo. O proprietário já contou um engenheiro, tanto que ele

fez o escoramento quando houve o desabamento parcial. Então, ele conseguiu manter a estrutura da melhor forma para que o local possa ser recuperado o quanto antes. Mas, de fato, ele precisava esperar que o trabalho de demolição fosse concluído para fazer a devida manutenção", esclareceu.



Antigos moradores relataram alívio com a demolição do prédio

Moradores

A manicure Cristiane Nascimento, 43 anos, era moradora do segundo andar do prédio e acompanhou o início da demolição. Para ela, a operação representa o ponto final em um ciclo da vida dela e dos moradores que passaram dias esperando autorização para conseguirem retirar seus pertences do local.

A manicure revelou que ladrões entraram no prédio e levaram pertences dos moradores. "A gente tirou um deles (ladrão) de lá à força. A polícia o levou, mas ele foi liberado, saiu da delegacia primeiro que eu, que fui para registrar ocorrência", relatou. Nessa última ida ao prédio, antes da demolição, Cristiane conseguiu reaver uma bandeira do Flamengo. "A gente conseguiu chegar perto dos escombros e puxar a bandeira. Foi a única coisa que peguei da minha casa", disse a moradora.

Outra antiga moradora, a dona de casa Mônica dos Santos, 36, também relatou sensação de alívio ao ver o local sendo demolido. Assim como outros moradores, Mônica tinha a esperança de conseguir pegar alguns dos pertences que ficaram para trás. Para a dona de casa, a operação vai ajudar a pôr um fim na ação de ladrões, que frequentemente agiam no local. "O pessoal estava reclamando muito de invasão. Ontem mesmo, a gente flagrou pessoas roubando, fomos para a delegacia e, na hora, o ladrão foi solto, e ainda saiu rindo da nossa cara", detalhou.

Mônica relatou que pediu dinheiro emprestado para conseguir viver após o desabamento. "Eu estava morando de favor na casa de uma amiga, só que lá acabou ficando pequeno. Eu consegui um dinheiro emprestado para poder pagar aluguel", disse. Além do empréstimo para o

aluguel, ela disse que está conseguindo doações. "Graças a Deus, eu estou recebendo muitas coisas. Até ontem (anteontem), eu consegui pegar umas cestas. Então, no momento, eu estou vivendo de doações mesmo".

Moradora do apartamento de número 103, no primeiro andar do edifício, a professora Adriana Alves Ribeiro, 44, afirmou estar vivendo um misto de sentimentos com a demolição. "Eu saí de casa com a roupa do corpo no momento da evacuação. Então, é aquela sensação de gratidão por estar viva e, ao mesmo tempo, de morte da história, porque eu não pude tirar nada, mexer em nada", lamentou. Sobre os acordos que estão sendo feitos com os moradores, a professora disse não ter recebido nenhuma posição do dono do prédio e queixou-se sobre a frieza dele. "É muito triste ver uma roupa sua ali e não poder chegar perto. Em nenhum momento ele compartilhou dessa dor com a gente".

Em nota, o proprietário do edifício disse que, até o momento, oito acordos já foram celebrados e mais um estava sendo firmado ontem. Além disso, o comunicado afirmou que todos os acordos já foram pagos. "Doze pessoas não quiseram fazer acordo e vão recorrer à Justiça. A moradora em questão não recebeu, pois optou por não entrar em acordo. Isso é um direito da moradora, e ela optou por judicializar", concluiu.

Colaborou Rafaela Martins

*Estagiária sob a supervisão de Adson Boaventura

CHUVAS

Alerta laranja no céu do DF

» BERNARDO GUERRA*

A expectativa de chuvas intensas nos próximos dias trouxe de volta o alerta laranja, que aponta perigo de rajadas de vento, alagamentos, para os quais os moradores do Distrito Federal devem ficar atentos neste fim de semana. Segundo o meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Heráclio Alves, 55, os avisos são reavaliados a cada 24 horas, mas a tendência é de

que o alerta laranja seja mantido. "É o alerta intermediário, que indica perigo. Existe a possibilidade de haver chuvas fortes com rajadas de vento, alagamentos, descargas elétricas e quedas de energia através da capital", explica.

O especialista ressalta que essas chuvas, embora fortes, são típicas do verão e, a princípio, não existe nenhuma previsão de um temporal mais grave ou fora do esperado. "Essas chuvas ocorrem pela combinação de calor e

Previsão do tempo

Muitas nuvens, com possibilidade de chuva a qualquer hora do dia. Pancadas de chuva e trovoadas isoladas podem ocorrer à tarde.

Temperatura Máxima 26°C

Temperatura Mínima 18°C

Umidade Máxima 95%

Umidade Mínima 50%

Para mais informações, acesse: <https://portal.inmet.gov.br>

umidade alta, que, ao decorrer do dia, faz com que a nebulosidade intensifique, deixando o céu mais carregado de nuvens e, conseqüentemente, causando as pancadas de chuva. Esse fenômeno também é o que ocasiona aquela forte sensação de abafamento, mas tudo isso é coisa típica de verão", acrescentou.

Embora elas sejam comuns nessa estação, todo cuidado é pouco quando se trata de pancadas de chuva. Heráclio recomenda que as pessoas evitem ficar próximas de árvores ou em campos abertos, devido à

possibilidade de ocorrer uma descarga elétrica. O risco de queda de galhos e árvores também é real, em razão dos ventos de 60 km/h a 100 km/h, que podem ocorrer. O Inmet alerta em seu portal oficial para que as pessoas não estacionem seus veículos próximos a

torres de transmissão e placas de propaganda. Se for possível, é recomendável tirar aparelhos eletrônicos da tomada, pelo risco das quedas de energia.

*Estagiária sob a supervisão de Layrce de Lima

60 **CERBRANORTE** **AVISO PÚBLICO** **LEILÃO DE COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA**

A COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO DE BRAÇO DO NORTE – CERBRANORTE, inscrita no CNPJ sob nº 86.433.042/0001-31, para assegurar publicidade, transparência e igualdade de acesso aos interessados, conforme legislação aplicável, **COMUNICA** que realizará em **10/03/2022** Leilão de Compra de Energia Elétrica. O Edital do Leilão e toda documentação do certame, encontra-se disponível desde 04/02/2022 conforme orientação descrita no site eletrônico www.cerbranorte.com.br. Os interessados em participar do certame devem ser agentes na CCEE e solicitar a documentação, via cadastro prévio, pelo e-mail leilao@cerbranorte.com.br até as 17h00 de 18/02/2022.